



**CAPÍTULO 02 – ANDAMENTO DO PROJETO BÁSICO AMBIENTAL DO
COMPONENTE INDÍGENA**

**Anexo 7.2-40 Memórias de campo de orientação do
Projeto de Coleta e Manejo de castanha - TI Kararaô.**

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO 7.2

Objetivo da Viagem:

Ação 6: orientação técnica sobre boas práticas de colita e armazenamento de castanha.

TI:

Kararaô

Aldeia (s):

Kararaô

Período:

05 a 08 de abril

Transporte:

Ferriar (voadeira)

Equipe:

Thiago Oliveira, Daniel Teodoro e Getúlio Braga

Atividades Realizadas:

A equipe técnica executora esteve presente na aldeia Kararaô com o objetivo de fazer o acompanhamento das atividades de manejo de castanha e reforçar as orientações de boas práticas de manejo em todas as etapas da atividade.

A equipe reuniu-se com os indígenas da aldeia na manhã do dia 06 de abril para realizar o planejamento do ciclo e periodicidade de colita de castanhas junto aos indígenas, o que foi feito por meio do preenchimento de um cronograma com todas as atividades desenvolvidas no manejo da castanha. Na ocasião, foram esclarecidos os períodos de duração das atividades de colita, quebra, secagem, armazenamento e comercialização das castanhas. Foi definido ainda o período de realização das atividades referentes ao inventário dos castanheais, quando também deverão ser feitos o corte de cipós e a limpeza das bases das castanheiras, atividades estas que, segundo os indígenas, deverão acontecer entre os meses de agosto e setembro, pois neste período eles estarão disponíveis para realizar estas

Piê Kaiê Kayapó

Thiago Oliveira

AÇÃO 6 - FTD / CASTANHA
André Barbosa de Cavarero
Zaia / K A I A O

Bep Kapiim KAI APO Andre Tombora de concorre.
KAI APO

atividades.

No momento da elaboração do cronograma de atividades, a equipe perguntou aos indígenas quais os métodos que eles empregam em cada atividade, a fim de identificar as fragilidades e potencialidades do manejo feito atualmente pela comunidade.

Algumas famílias da aldeia (5) estão desenvolvendo atualmente a atividade de quebra e coleta de castanhas, embora tenham relatado que a produção desta safra foi inferior às anteriores. Segundo eles, a atividade já está na fase final, pois a maioria dos cones foi foram quebrados e as castanhas enrocadas.

Baseado nas informações de como são feitas as atividades de manejo na aldeia, relatadas pelos próprios indígenas, a equipe reforçou as orientações de boas práticas em cada fase do processo produtivo.

Com relação às atividades de pré-coleta, os indígenas foram orientados a fazer a manutenção das trilhas de acesso aos castanhais com o objetivo de facilitar o acesso e o transporte das castanhas até a aldeia. Outros aspectos abordados foram a limpeza das bases das castanheiras, que deve ser feita para reduzir o risco de contaminação com fungos das safras seguintes, e o corte dos cipós que eventualmente ocorrem nessas áreas, para melhorar as condições de produtividade das castanheiras adultas e o desenvolvimento das castanheiras jovens.

Irei Kayapo'

Thiago Oliveira

getur's Bnos
Irei's KAI APO
KAI APO
AUX
Samuel Tombora

Genito Broger

André Tambora de Carvalho

Quanto às atividades da fase de coleta, foi orientado aos indígenas que fizessem a coleta dos frutos somente após o pico de queda destes frutos, para prevenir riscos de acidentes e permitir que os animais façam a dispersão das sementes para a manutenção da espécie na floresta, o que eles disseram que já fazem. Ainda foi recomendado que os frutos devem ser amontoados em um local fora do alcance das copas das castanheiras para evitar acidentes com possíveis quedas desses frutos e que os frutos devem ser quebrados sobre algum material que evite contato direto com o solo, como lonas ou mesmo palhas, e que os jacós usados nessa atividade sejam de uso exclusivo para este fim e estejam limpos.

Quanto à lavagem das castanhas, foi verificado que os indígenas fazem essa atividade utilizando água corrente e com recipientes específicos para isto e fazem a retirada, nesse processo, de cascas e uma seleção das castanhas por meio da retirada daquelas chochas, podres ou danificadas. A equipe orientou apenas que a lavagem é uma atividade que deve ser feita quando existem condições adequadas para secagem dos amêndoas, pois o excesso de umidade facilita a contaminação por fungos e pode gerar perdas na produção.

A equipe acompanhou ainda como é feito o processo de secagem das castanhas, o que alguns indígenas fazem expondo-as ao sol. Foi reforçado

Thiago Oliveira

Saino KAI'APÓ

André KAI'APÓ

David Koolon

André Tambora de concarg. *Guim's Brogo*

da pela equipe a necessidade de se fazer uma correta secagem das castanhas, visto que essa é uma das atividades mais importantes do manejo para evitar contaminações por fungos. Os indígenas foram orientados a secar as castanhas em local arejado, à sombra (para evitar mudanças no sabor das amêndoas) e longe do alcance de animais, foram alertados ainda da necessidade de revolvimento diário para uniformizar a secagem de todas as amêndoas. Quanto ao armazenamento, foi feita a orientação de que devem ser feitas pilhas (com, no máximo, 5 sacos, em local limpo, arejado e protegido do sol e da chuva.

A equipe fez ainda uma visita técnica a um local de coleta de castanhas, que segundo os indígenas é o castanhal mais distante da aldeia que eles fazem coleta (existem outros ainda mais distantes e onde eles ainda não fazem essa atividade), que eles chamam de Embauba.

Na ocasião, a equipe acompanhou as atividades de quebra de casca e coleta, atividades desenvolvidas neste dia por 10 pessoas, das quais 5 mulheres, 2 homens e 3 crianças.

O acesso ao castanhal é feito inicialmente por rota fluvial, com aproximadamente 5 minutos de trajeto numa embarcação do tipo rabeta por terra, partindo do porto de acesso aos castanhais, o trajeto ao castanhal visitado demora cerca de 3 horas de caminhada.

Foi observado que no início da trilha

Thiago Oliveira

André Tambora de Camargo

de acesso há boas condições de tráfego, mas uma parte apresenta presença de cipós e necessita de manutenção. Foi observado ainda que algumas castanheiras têm presença de cipós e os únicos das sapatadas não foram retirados das bases destas áreas. Durante o tráfego existem 3 locais destinados ao descanso, pois o percurso é longo, são os chamados "descansadores".

Na chegada ao castanhal de destino, os indígenas verificaram que não houve produção e, portanto, retornaram e coletaram os únicos restantes nos castanheais mais próximos. Com relação à quebra dos únicos os indígenas não usam lona ou material equivalente para fazer o uso.

Com a quebra dos únicos, foram coletadas castanhas suficientes para encher 6 paneiros e haviam ainda algumas castanhas armazenadas envoltas por uma lona, cujos únicos haviam sido quebrados há aproximadamente 5 dias e que foram suficientes para encher mais um paneiro.

Foi feito o registro fotográfico da visita técnica e foram coletadas as coordenadas geográficas de 12 castanheiras. Após a chegada da visita os técnicos também fizeram o registro fotográfico da lavagem das Castanhas.

* BERKATOTI KAYAPÓ

Thiago Oliveira

Vanderlan Coelho dos Santos

inha.ki.kayapó

TAKAKÉ KAYAPÓ

Guilherme Bross
Sandra (TAPALO)
ANDRÉ V. de
D. Castanheira

Murupará Kayapó

KINCO KAYAPÓ

Kotykra Kayapó

AKRY KAYAPÓ

André Tambora de Sousa

Daniel Teodoro

Assinatura da Liderança ou responsável

Brita Kayapó

Assinatura do (s) técnico (s)

Thiago da Silva Oliveira, Daniel Teodoro, Getúlio Braga

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

7.2. Projeto de coleta e comercialização de castanha

Ação 4 - Identificação e mapeamento de novas áreas de coleta de castanha.

TI: Kararaô

Aldeia (s): Kararaô

Período: 12 a 15 de maio

Transporte: Fluvial (voadeira)

Equipe: Daiani Oliveira Caires, Daniel Teodoro, Frizan da Costa Nunes Filho, Getúlio Itahy Braga Filho, Thiago da Silva Oliveira.

Atividades Realizadas: *Sensibilização, orientação e planejamento das atividades de inventário.*

A equipe técnica da executora reuniu-se pela manhã do dia 14 de maio de 2016 com 7 indígenas adultos e algumas crianças na casa de reuniões da aldeia Kararaô para tratar de assuntos referentes à realização do inventário dos castanhais da aldeia.

Nesta ocasião, foi reforçada a importância da realização desta atividade para a obtenção de informações importantes como a estimativa de produtividade e localização de novas áreas produtivas.

Os indígenas foram também orientados sobre quais serão as etapas de realização do inventário, que envolve desde o planejamento até a confecção de mapas com a localização das castanheiras. Com relação à coleta de informações em campo, foi abordada a necessidade do uso de equipamento de proteção individual (capacete, perneira, colete de sinalização), que serão fornecidos para a realização desta atividade, além de quais informações serão registradas (coordenadas geográficas das árvores, diâmetro, altura estimada, presença ou ausência de cipós e a numeração dos indivíduos através do plaqueteamento). Para as orientações a equipe utilizou um fluxograma contendo cada etapa das atividades de inventário, feito em uma cartolina para facilitar o entendimento por parte da comunidade.

A equipe ainda realizou o planejamento em conjunto com os indígenas de como serão realizadas as atividades de inventário, por meio do macrozoneamento da área, o que foi feito de modo participativo com um mapa impresso da Terra Indígena tomado como base para o planejamento. A partir do mapa os indígenas desenharam um croqui da área onde foram identificadas 10 áreas de ocorrência de castanheiras, além dos caminhos e cursos hídricos. Assim, foi definido que o levantamento de informações em campo ocorrerá a cada visita mensal da equipe à aldeia, e que a área inventariada de cada vez dependerá do andamento das atividades. As atividades deverão iniciar no castanhais mais distante da aldeia, chamado de Embaúba, onde dois indígenas acompanharão a equipe. Será necessário que a equipe monte acampamento na floresta, uma vez que a distancia do local inviabiliza a ida e vinda diária.

Daiani O. Caires

*AÇÃO 4 - PTD / CASTANHA
Kiykoyé Xangô
Brite Kayapó*

*Daniel Teodoro
BORIKAI KAYAPÓ*

*Beperkat KAYAPÓ
Aiyx Kayapó
BEPKATOTI KAYAPÓ
vanderlan colcho dos Santos
Zelma ITAIAPO
Getúlio*

Tendo em vista os riscos da atividade e a necessidade de manter-se acampados na floresta os indígenas da aldeia solicitaram mosquiteiros, calças e luvas, cujo fornecimento não está previsto no escopo do projeto, ainda assim a equipe anotou as solicitações que serão repassadas à coordenação para avaliação.

Assinatura da Liderança ou responsável

* BORIKAI KAYAPÓ

Assinatura do (s) técnico (s)

Dairani O. Aires, Daniel Pedron, Jatin Braga, Thiago S. Oliveira

Aij Kayapó
Vanderlan cabeça das bantas

BEPKATOTI KAYAPÓ

Brite Kayapó

Ⓟ Bupka Prim Kayapó

Bepuhót Kayapó

Juier KA'APÓ

KÁKINGÓ KAYAPÓ

BORIKAI KAYAPÓ

Kótykre Kayapó